

Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no distrito de Catuné, no município de Tombos - MG

Ethnobotanical survey of medicinal plants in Catuné, municipality of Tombos, MG

Jorge Luís da Silva Santos^{*}
Ivan Abreu Ribeiro^{**}
Marcos Paulo Machado Thomé^{***}
Marcos Venícius da Silva Pádua^{****}

A utilização de plantas medicinais é orientada por conhecimentos acumulados mediante a relação direta com o meio ambiente. O objetivo deste estudo é descrever o conhecimento local da população do distrito de Catuné, município de Tombos (MG) em relação às plantas utilizadas na medicina tradicional e identificar se tal conhecimento é repassado para as novas gerações. Foram realizadas 40 entrevistas com moradores locais, dos quais 11 (38%) apresentaram idade superior a 60 anos e vinte e nove entrevistados (72%) afirmaram utilizar recursos vegetais como fitoterápicos. O conhecimento local do uso de plantas medicinais não é utilizado por gerações mais jovens.

The use of medicinal plants is guided by knowledge gained through the direct relationship with the environment. The aim of this study is to describe the local knowledge of the population in the district of Catuné, municipality of Tombos, MG, in regards to plants used in traditional medicine, and identify if such knowledge is passed on to new generations. Forty (40) interviews were conducted with local residents. Twenty-nine respondents (72%) use plant resources as herbal medicines. Of these, 11 (38%) were over 60 years old. Local knowledge of medicinal plants is not used by younger generations.

Palavras-chave: Conservação. Etnobotânica. Plantas medicinais.

Key words: Conservation. Ethnobotany. Medicinal plants.

Introdução

A utilização de plantas medicinais para fins preventivos e curativos, desde as formas mais simplórias de tratamento local até as formas mais complexas de fabricação industrial de medicamentos, tem ocorrido ao longo dos tempos (HAMILTON 2004; LORENZI & MATOS 2008).

Os colonizadores do Brasil se surpreenderam com a variedade de plantas medicinais em uso pelos povos indígenas que aqui habitavam. Os conhecimentos sobre a flora nativa acabaram se ligando àqueles trazidos da Europa e a contribuição dos escravos

^{*} Mestrando do Curso em Ecologia e Recursos Naturais e Monitor da disciplina Biologia dos Vegetais Superiores (Licenciatura e Bacharelado) da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) - Campos dos Goytacazes/RJ - Brasil

^{**} Graduado em Ciências Biológicas, Faculdade Redentor – Campos dos Goytacazes/RJ - Brasil

^{***} Mestre em Biologia de Água Doce e Pesca Interior pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (2000). Coordenador do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Faculdade Redentor da Sociedade Universitária Redentor - Itaperuna/RJ - Brasil

^{****} Mestre em Fitotecnia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2002). Tutor do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ/ Consórcio CEDERJ - Pólo Regional de Itaperuna/RJ - Brasil

africanos com o as planta importadas do continente africano (AMOROZO, 2002).

Comunidades tidas como tradicionalistas, com peculiaridades ligadas ao vínculo histórico e à ocupação de um determinado território para a sua reprodução cultural, detêm o conhecimento sobre o poder curativo de algumas plantas, como uma alternativa para a continuidade da saúde ou a cura de doenças (AMOROZO, 2002). Muitas dela estão situadas em áreas prioritárias para a conservação biológica devido à sua importância ecológica e conseguem, ao longo dos tempos, evidenciar uma visão bastante positiva no que diz respeito à conservação da biodiversidade (ESTERCI, 2008).

A Etnobotânica é o estudo das inter-relações entre humanos e plantas em sistemas dinâmicos, como no caso dos vegetais utilizados para a nutrição e com propriedades medicinais (BALIC; COX, 1997), segundo Hanazaki (2006), permite abordagens que podem trazer dados importantes tanto para problemas de conservação biológica como para questões voltadas para o desenvolvimento local.

O conhecimento sobre plantas medicinais pode ser extinto pela interferência de diversos fatores: maior contato das comunidades com o meio urbano-industrial e maior facilidade de utilização de serviços da medicina avançada (AMOROZO, 2002).

Amorozo (2004) argumenta que a implantação da medicina moderna pode não desgastar o uso do conhecimento popular. Ao contrário, em muitas instâncias, procedimentos da medicina moderna e da medicina popular se completam. Assim sendo, devem ser mantidas atitudes para a conservação do conhecimento e do manejo do ambiente que permitam às comunidades locais conservar e aumentar a diversidade biológica como parte do seu cotidiano (PIMBERT; PRETY, 2000).

Este trabalho tem por objetivo, verificar se o conhecimento sobre plantas medicinais da população do distrito de Catuné – MG é repassado para as novas gerações, quais os vegetais mais utilizados, os órgãos vegetais mais requisitados para tratamentos e se esses tratamentos fitoterápicos são eficazes.

Materiais e métodos

O presente estudo foi realizado durante o período de fevereiro a junho de 2011, no distrito de Catuné, situado no município de Tombos – MG, a, aproximadamente, 14 km de distância da sede. O referido distrito conta com apenas um Posto de Saúde de atendimento à Família (PSF), que atende à população em dias alternados, deixando um déficit no acesso aos serviços de saúde dessa comunidade.

O distrito de Catuné está incluso na área da APA Água Santa de Minas (Área de Proteção Ambiental Água Santa de Minas), uma área extensa dentro do bioma Mata Atlântica que visa a proteger a diversidade biológica; disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. Esse tipo de unidade de conservação pode conter certo grau de ocupação humana, é dotado de

atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas e tem como objetivos básico, preservar a diversidade biológica, controlar o processo de ocupação do solo e garantir a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.

Tendo em vista a importância dos aspectos culturais relativos a plantas medicinais, foram entrevistadas de forma aleatória 40 famílias residentes no distrito, as quais responderam a um questionário estruturado (ANEXO I) que buscava informações sobre o conhecimento empírico dessa comunidade com relação à utilização de plantas medicinais.

Após as entrevistas os dados foram analisados e, em seguida, foi aplicada a estatística χ^2 (chi-quadrado).

Resultados e discussão

Levando em consideração o gênero, foram entrevistados 20% de homens e 80% de mulheres ($p < 0,05$), observou-se que resultados similares foram encontrados por Silva et al. (2005), já que 63% dos entrevistados eram do sexo feminino. Monteles e Pinheiro (2007) relatam que, dos informantes que utilizam plantas medicinais, 79% pertencem ao sexo feminino e 21% ao sexo masculino, o que sugere que as mulheres dominam o conhecimento e as práticas dos recursos vegetais no Quilombo Sangrador assim como no distrito de Catuné- MG. Tais resultados podem ser fundamentados por questões domésticas, uma vez que a mulher é responsável por cuidar da saúde dos filhos e dos demais membros da família.

Por isso, o conhecimento empírico sobre tais ervas é maior entre elas. Outra questão cultural que se torna relevante analisar diz respeito ao horário de realização das entrevistas (manhã), horário em que possivelmente os homens estavam no campo trabalhando e as esposas em casa com seus afazeres domésticos.

Todos os entrevistados são moradores antigos do distrito e de faixa etária muito variada. A maior parte da população, aproximadamente 72%, utiliza os recursos vegetais para fins curativos ou preventivos, com diferença estatística ($p > 0,05$) dos 28% que responderam à entrevista e relataram não utilizar os princípios ativos desses vegetais.

Esse resultado é compatível com os de Silva et al. (2005) já que a maioria dos entrevistados (90%) faz uso de alguma planta medicinal desde a infância em Pinhumbi – MG, Pelos motivos mais variados. Destacam-se os seguintes: tradição familiar, crença popular, maior eficiência que remédios de farmácia, questões financeiras ou ainda por apresentarem bons resultados.

A faixa etária dos entrevistados variou entre 20 e 70 anos, sendo representada por 40% (N=16) com idade superior a 60 anos, 30% (N=12) com idades entre 20 e 40 anos, 30% (N=12) entre 41 e 60 anos.

Dos entrevistados que responderam que utilizavam fitoterápicos, 40% possuíam

idade maior que 60 anos, mostrando assim a prevalência do uso de plantas medicinais pela parcela da população com idade mais elevada, fato comprovado estatisticamente pelo teste do χ^2 ($p < 0,05$). Estes dados confirmam os resultados de Magalhães, 2006, o qual relata que a maioria dos entrevistados (80%) tem mais de 60 anos de idade, e chamam nossa atenção pois é um resultado favorável à perda de informação etnobotânica em um curto espaço de tempo se não for repassado às gerações futuras.

A fim de saber os conhecimentos de utilização das plantas medicinais, foi perguntado qual o órgão vegetal mais utilizado para o preparo de chás, infusões e cataplasmas, dentre outros. Obtiveram-se os seguintes resultados: o órgão vegetal mais utilizado são as folhas abrangendo um total de 83%, com diferença estatística ($p > 0,05$) para as outras categorias, já que o caule e a flor perfazem um total de 5,5% cada um, seguidos pelo fruto, que totaliza 4% e pela raiz, com 2%. São resultados compatíveis com os encontrados por Medeiros et al. (2004) onde 83% utilizam as folhas, 8% os frutos e 3%, as raízes, flores e caule.

Castelucci et al. (2000) relatam que as folhas são as partes mais procuradas, perfazendo 40% do total. Também afirmam que a facilidade para a coleta e a abundância dessa parte do vegetal tornam a folha a parte preferencial para utilização e sugere a preocupação da população em não agredir demasiadamente a planta, para que ela não sofra nenhum dano irreversível que a leve à morte.

O presente estudo mostra que 97% dos entrevistados que fazem uso desses recursos naturais veem o benefício esperado após o tratamento e acham importante repassar as informações sobre os preparos e tipos de ervas usadas para as gerações futuras. Destacou-se também que o repasse do conhecimento dos familiares mais antigos sobre a utilização das plantas medicinais se deu por meio de conversas ou somente pela observação. Tais dados corroboram os de Magalhães (2006) que demonstrou que 95% de seus entrevistados consideram de grande valor o repasse das informações botânicas aos seus sucessores, embora percebam faltar interesse entre os mais jovens.

Alguns entrevistados preferem não repassar as informações por medo, ou por não terem certeza sobre o preparo, ou até mesmo sobre o tempo de tratamento, preocupações confirmadas por alguns autores (ALMEIDA, 1993; RODRIGUES, 2001).

O levantamento etnobotânico visa resgatar informações sobre as relações existentes entre uma determinada população humana e a flora que a cerca. É importante que exista uma identificação taxonômica das espécies aludidas como fitoterápicos, a qual confere confiabilidade e universaliza as informações. Essas informações são fundamentais para evitar problemas de sinonímia, pois é reiterado o fato de plantas diferentes possuírem o mesmo nome popular, ou de uma mesma planta possuir vários nomes populares, por isso levantamos as espécies medicinais mais utilizadas pelos moradores do distrito de Catuné – MG.

Foram levantadas 56 espécies vegetais e, dentre as mais citadas pelos entrevistados, podem ser destacadas a trançagem (*plantago tomentosa*), com dez citações, utilizada para infecções no útero; a hortelã (*mentha p.*), nove vezes mencionada, recomendada

como calmante; a cavalinha do brejo (*equisetum arvense*), para problemas renais e boldo (*boldus molina*), para problemas no fígado e digestivos. Foram lembrados por sete entrevistados espécies como o alecrim (*lantana microphylla*), rosa branca (*rosa alba*), camomila (*chamomilla recutita*), alcachofra (*cynara scolymus l.*) e a arnica (*arnica montana l.*), também citadas neste estudo e relacionadas na tabela 1 (ANEXO 2).

A pesquisa realizada por Silva et al. (2005) na zona rural (Lagoa dos Martins) do município de Piumhi, MG obteve, através de levantamento, 57 espécies de plantas com uso medicinal, sendo as mais citadas a hortelã (*mentha p.*), o boldo (*boldus molina*), a erva cidreira (*cymbopogon citratus*), funcho (*foeniculum vulgare*), laranja (*citrus aurantium*), poejo (*mentha pulegium*) e agrião (*naturtium officinalis*). A hortelã e o boldo também foram espécies também muito citadas pelos entrevistados do distrito de Catuné.

Os resultados deste levantamento sugerem a importância das plantas para esta população para o alívio e/ou cura de sintomas ou doenças, pois 97 % das pessoas que fazem uso dos fitoterápicos veem benefício após o tratamento e a mesma porcentagem acha importante o repasse da informação para as gerações futuras assegurando-se, assim, a perpetuação cultural do conhecimento.

Conclusão

Considerando-se os dados levantados nesta pesquisa, verifica-se que a população mais idosa ainda utiliza as plantas medicinais para alívio das enfermidades como uma forma paliativa do déficit dos serviços de saúde oferecidos no distrito de Catuné, Tombos - MG. A população que utiliza essas ervas medicinais considera pertinente o repasse desse conhecimento e obtém resultados contra as enfermidades, porém os mais jovens demonstram desinteresse no aprendizado, o que denota a perda desse conhecimento em um curto espaço de tempo, perdendo-se hábitos culturais de uma região.

O resgate do conhecimento e o fornecimento de bases para a conservação das espécies utilizadas por populações tradicionais são objetivos dos levantamentos etnobotânicos, além de constituírem uma ligação das Universidades com populações locais e gerarem trocas de diferentes conhecimentos.

Referências

- ALMEIDA, E.R. *As plantas medicinais brasileiras*. São Paulo: Hemos, 1993. 339p.
- AMOROZO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Laverger, MT, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, v.16, n.2, p. 189-203, 2002.
- AMOROZO, M.C.M.. Pluralistic medical settings and medicinal plant use in rural communities, Mato Grosso, Brazil. *Journal of Ethnobiology*, v.24, n.1, p. 139-161, 2004.

BALICK, M.J.; COX, P.A. *Plants, people and culture*. New York: Scientific American Library, 1997.

ESTERCI, N. Populações tradicionais. In: RICARDO, B.; CAMPANILLI, M. (Eds.). *Almanaque Brasil Socioambiental*. São Paulo: ISA, 2008.

CASTELUCCI, S.; LIMA, M.I.S.; NORDI, N.; MARQUES, J.G.W.; Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na estação ecológica do Jataí, município de Luís Antônio/SP: uma abordagem etnobotânica. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, Botucatu, v.3, n 1 p 51-60, 2000.

HAMILTON, A.C. Medicinal plants, conservation and livelihoods. *Biodiversity and Conservation*, v.13, p. 1477-1517, 2004.

HANAZAKI, N. Etnobotânica e conservação: manejar processos naturais ou manejar interesses opostos? In: MARIATH, J.E.A.; SANTOS, R.P. (Eds.). Os avanços da Botânica no início do século XXI: morfologia, fisiologia, taxonomia, ecologia e genética. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 57., 2006, Porto Alegre. Sociedade Botânica do Brasil. 2006. *Conferências Plenárias e Simpósios...*

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A.. *Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. 2ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MAGALHÃES, A. *Perfil etnobotânico e Conservacionista das comunidades do entorno da reserva natural serra das almas, Ceará- Piauí, Brasil*. Monografia (Conclusão de curso de pós-graduação Lato Sensu em Gestão e Manejo Ambiental de Sistemas Agroflorestais) - UFC, Fortaleza, 2006.

MEDEIROS, M.F.T.; FONSECA, V.S.; POTSH, R.H. Andreatá Plantas medicinais e seus usos pelos sítios da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. *Acta bot. Bras*, Rio de Janeiro, v.18, n 2, p. 391-399, 2004.

MONTELES, R.; PINHEIRO, C.U.B. Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, João Pessoa, v.7, n.2, 2007.

PIMBERT, M.P.; PRETY, J.N. Parques, comunidades e profissionais: incluindo “participação” no manejo de áreas protegidas. In: DIEGUES, A.C. (Org.). *Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos*. 2ª ed. São Paulo: NUPAUB, 2000.

RODRIGUES, V.E.G. *Plantas medicinais no domínio do cerrado*. Lavras: UFLA, 2001. 180p.: il.

SILVA, A. F. et al. Levantamento do uso de plantas medicinais na população da zona rural do município de Piumhi – MG. *Revista Científica eletrônica de engenharia Florestal*. Lavras: UFLA, 2005.

Artigo recebido em: 6 jun. 2013

Aceito para publicação em: 18 out. 2013

ANEXO I

SOCIEDADE UNIVERSITÁRIA REDENTOR

FACULDADE REDENTOR

Projeto de Iniciação Científica: Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais em fragmento de Mata Atlântica localizado entre os Municípios de Carangola e Faria Lemos, MG

Alunos: Jorge Luís / Ivan Abreu

Questionário I - Para o levantamento socioeconômico de pessoas que potencialmente utilizam ervas medicinais para tratamento de doenças.

Número : _____

Data: _____

Localidade: _____

1. DADOS PESSOAIS DO ENTREVISTADO

Nome do entrevistado: _____

Idade: _____

Tempo em que mora na localidade: _____

Naturalidade: _____

Profissão: _____

2. CONHECIMENTOS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS:

Planta Utilizada

Como obteve o conhecimento sobre a utilização destas plantas?

() observando o seu preparo por familiares mais idosos

() conversando com familiares mais idosos

() outro:

Considera que o benefício alcançado pelo uso das plantas medicinais, independe da forma como estão manipuladas/preparadas? () sim; () não

Acha importante repassar estes conhecimentos aos filhos: () sim; () não.- Por quê? _____

ANEXO II

Tabela 1 - Nome popular e científico das espécies citadas, quantidade de citações, uso medicinal, parte da planta utilizada e como é o preparo. Respostas dadas às perguntas feitas nos questionários estruturados, passados no distrito de Catuné – Tombos, MG.

Nome Popular	Nome Científico	Citações	Uso medicinal	Parte utilizada	Preparo
Açoita-cavalo	<i>Luehea divaricata</i>	1	antibiótico	raiz	chá
Alcachofra	<i>Cynara scolymus L.</i>	1	estômago	folhas	chá
Alecrim	<i>Lantana microphylla</i>	5	p/ coração, constipação, pressão alta	folha	chá
Alevante	<i>Origanum mamjorona</i>	4	gripe, febre, cólicas, dor de cabeça	folha	chá
Amora	<i>Morus negra</i>	1	menopausa, estomatite	folha	chá
Amica	<i>Arnica montana L.</i>	2	gripe	folha	chá
Assa-peixe	<i>Vernonia grandiflora</i>	3	gripe	folha	sumo
Avenca	<i>Adiantum raddianum</i>	2	infecção	folhas, caule	chá
Babosa	<i>Aloe vera</i>	2	câncer, infecção	folhas	batido
Barbatimão	<i>Stryphnodendron barbatiman</i>	4	infecção de útero	raiz	chá
Berinjela	<i>Solanum melongena</i>	3	colesterol	fruto	chá
Boldo	<i>Plumus Boldus molina</i>	7	p/ fígado e estômago	folha	chá
Brejo branco	<i>Convalearia majalis</i>	1	infecção	folha	xarope
Camomila	<i>Chamomilla recutita</i>	3	calmante	flor	chá
Cana de macaco	<i>Costus spiralis</i>	2	rins	folha	chá
Capim limão	<i>Cymbapogon citratus</i>	1	gripe, calmante	folha	chá
Carqueja	<i>Bacharis crispa spreng</i>	3	estômago, menopausa, emagrecer	folha	chá
Carrapicho	<i>Desmodium adxendins</i>	2	anti-inflamatório	folha	chá
Cavalinha do brejo	<i>Equisetum arvense</i>	7	rins	folha	chá
Cipó são João	<i>Pyrostegia venusta</i>	1	pressão alta, colesterol	folha	chá
Cipó mil homens	<i>Aristolochia cymbijera</i>	1	diurético, sedativo, antiséptico	raiz	chá
Chapéu de couro		2	rins	folha	chá
Confrei	<i>Symphytum officinale</i>	1	ferimento	folha	cataplasma
Conto de lágrima	<i>Symphytum officinale</i>	1	rins	folha	chá
Couve	<i>Brassica oleracea</i>	1	comimento, estômago	folha	chá
Erva cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	2	calmante	folha	chá
Erva de passarinho	<i>Struthantus flexicaulis</i>	2	gripe	folha	sumo
Eucalipto	<i>Eucaliptus globulus</i>	1	gripe	folha	chá
Folha de abacate		2	rins	folha	chá
Folha de acerola	<i>Malpегgia glabra</i>	1	gripe	folha	chá
Folha de algodão	<i>Gossypium hirsutum</i>	1	infecção	folha	chá
Folha de chuchu	<i>Sechium edule</i>	1	pressão alta	folha	chá
Folha de goiaba	<i>Psidium guajava</i>	1	estômago	folha	Chá
Folha de laranja	<i>Citrus sinensis</i>	1	gripe, mal estar	folha	chá
Folha de maracujá	<i>Passiflora encarnata</i>	1	calmante	folha	chá
Gengibre	<i>Zingiber officinale Roscol</i>	1	garganta	raiz	chá
Guiné	<i>Petiveria alliacea</i>	1	reumatismo	folha	chá
Hortelã	<i>Mentha p.</i>	9	calmante	folha	chá
Jamelão	<i>Suzygium cumine</i>	1	colesterol	folha e fruto	chá, in natura
Limão	<i>Citrus limon</i>	1	gripe	folha	chá
Macaé	<i>Leonurus sibiricus</i>	2	p/ fígado	folha	chá

Macaé	<i>Leonurus sibiricus</i>	2	p/ figado	folha	chá
Mamão	<i>Carica papaya</i>	1	figado, garganta e ameiba	flores e semente	chá
Manjerição	<i>Ocimum basilicum</i>	1	enjôo, vomito e dor no estômago	flor e folha	chá
Necroton	<i>Vernonia condensata</i>	1	figado	folha	chá
Nogueira	<i>Juglans regia</i>	1	infecção	folha	chá
Panacéia	<i>Solanum cernuum</i>	4	diurético	folha	chá
Picão	<i>Bidens pilosa</i>	1	figado	Folhas e raízes	chá
Poejo	<i>Mentha pulegium</i>	3	cólica, calmante, dor de barriga	Folhas e raízes	chá
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus urinaria</i>	2	infecção de rins	raiz	macerado
Romã	<i>Punica granatum</i>	1	garganta	fruto	chá
Rosa branca	<i>Rosa alba</i>	4	útero	flor	chá
Saião	<i>Kalanchoe brasiliensis</i>	2	gripe	folha	sumo
Santa-Maria	<i>Chinopodium ambrosioides</i>	2	verminose	folha	chá
Terramicina	<i>Alternanthera tenella colla</i>	3	antibiótico	folha	chá
Trançagem	<i>Plantago tomentosa</i>	10	infecção de útero	folha	chá
Vick	<i>Mentha arvensis</i>	2	gripe, dor de cabeça	folha	chá